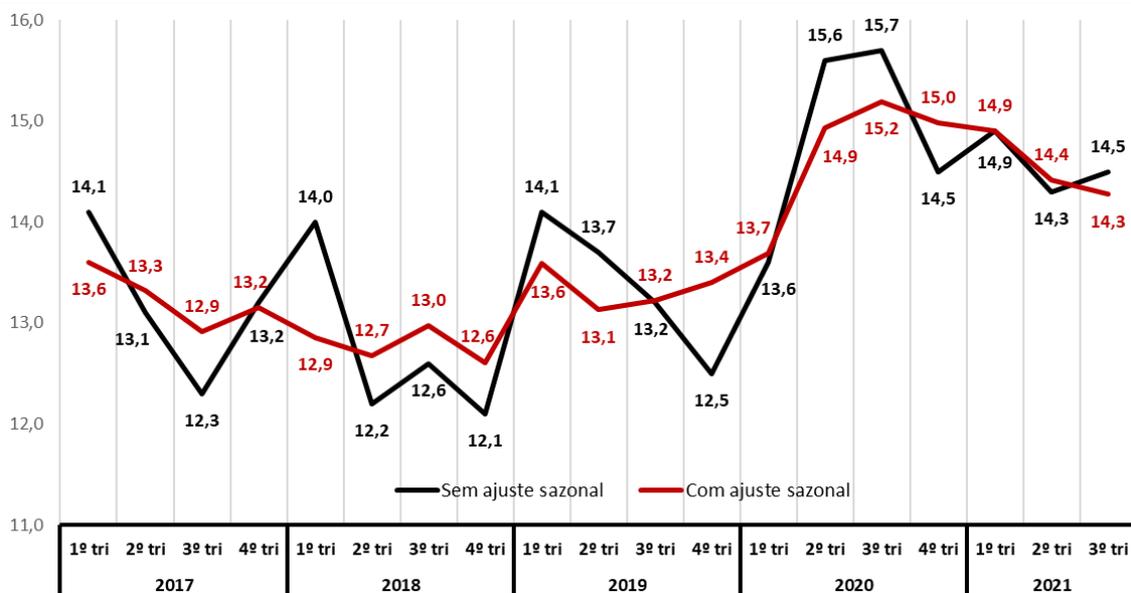


PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL - PNADCT/DF

3º Trimestre/2021

- **A taxa de desocupação do Distrito Federal encerrou o terceiro trimestre de 2021 em 14,5%**, avançando 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre passado. **Em relação ao mesmo trimestre de 2020, porém, houve recuo de 1,2 ponto percentual.**
- **A população ocupada no Distrito Federal apresentou aumento de 9,1%** em comparação ao mesmo período do ano anterior, representando 121 mil novos postos de trabalho.
- **Em relação ao trimestre passado, o crescimento de 3,3% no número de ocupados não foi capaz de superar o avanço de 2,8 p.p. na taxa de participação local, ou seja, no número de pessoas efetivamente procurando emprego no período.**
- **O rendimento real médio dos trabalhadores locais foi de R\$ 4.177 no terceiro trimestre de 2021**, apresentando contração de 3,9% em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 1 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral – Taxa de desocupação, com e sem ajuste sazonal – Distrito Federal – 1T2016 a 1T2021



Dessazonalização realizada através do método X13-ARIMA-SEATS.

A taxa de desocupação do Distrito Federal encerrou o terceiro trimestre de 2021 em 14,5%, apresentando avanço de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Os dados vêm da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Contínua Trimestral divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população ocupada no Distrito Federal apresentou aumento de 47 mil pessoas (+1,5%) entre

o segundo e o terceiro trimestres de 2021. Esse bom resultado tem sido consistente a partir do terceiro trimestre de 2020, após a intensa contração observada, no primeiro semestre daquele ano, em função da pandemia do novo coronavírus na capital federal, com crescimentos no número de ocupados locais em quatro dos cinco semestres. Dessa forma, quando comparada ao mesmo trimestre de 2020, o número de ocupados no terceiro trimestre de 2021 aponta expansão de 121 mil pessoas.

A taxa de desemprego local elevou-se em relação ao trimestre passado apesar de um aumento no número de ocupados devido ao crescimento da taxa de participação da força de trabalho, ou seja, do número de pessoas efetivamente procurando emprego no período. Isso significa que o número de novas contratações não foi suficiente para absorver os novos entrantes no mercado de trabalho. Essa taxa passou de 66,1% no segundo trimestre de 2021 para 68,9% no terceiro, seu maior valor desde o terceiro trimestre de 2019. Esse resultado pode apontar indícios de recuperação da confiança da população em suas perspectivas de conseguir emprego, com mais indivíduos se aventurando no mercado de trabalho. Em relação ao mesmo trimestre de 2021, o indicador aponta avanço de 4,9 pontos percentuais.

No que se refere às ocupações dos trabalhadores, houve expansão no número de empregados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior em sete das oito ocupações analisadas. Os

trabalhadores por conta própria (+40 mil pessoas) e os empregados sem carteira assinada, tanto no setor privado (+31 mil pessoas) quanto domésticos (+27 mil pessoas) lideraram a criação de vagas no período. Aliado à retração de 15 mil empregos no setor público, única posição na ocupação a apresentar retração no período, esse resultado aponta uma expansão do número de ocupados advinda primariamente da informalização do mercado de trabalho distrital.

Os trabalhadores no setor privado com carteira assinada (+23 mil pessoas), empregadores (+12 mil pessoas) e trabalhadores domésticos com carteira assinada e trabalhadores familiares auxiliares (+mil pessoas cada) todos apresentaram resultados positivos entre o terceiro trimestre de 2021 e o mesmo trimestre de 2020.

Por fim, o rendimento médio real dos trabalhadores locais foi de R\$ 4.177 no terceiro trimestre de 2021, valor que representa uma contração de 5,8% sobre o montante de R\$ 4.432 registrado no trimestre anterior e de 3,9% em relação ao terceiro trimestre de 2020. Esse resultado foi influenciado pelo crescimento da participação de ocupações de maior informalidade no mercado de trabalho da capital federal, conjuntamente à retração do número de ocupados no setor público, historicamente possuidor de remuneração mais elevada que os demais.

Tabela 1 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral – Principais resultados – Distrito Federal – 3T2021

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral							
Indicadores (em mil pessoas)	3º trimestre 2020	2º trimestre 2021	3º trimestre 2021	3º tri 2021 / 3º tri 2020		3º tri 2021 / 2º tri 2021	
				Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta
<i>População</i>							
Em idade de trabalhar (PIA)	2.471	2.485	2.470	-0,0	-1	-0,6	-15
Na força de trabalho (PEA)	1.581	1.642	1.701	7,6	120	3,6	59
Ocupada	1.333	1.407	1.454	9,1	121	3,3	47
Descocupada	248	235	247	-0,4	-1	5,1	12
Fora de força de trabalho (inativos)	890	843	769	-13,6	-121	-8,8	-74
<i>Posição na ocupação</i>							
Empregado no setor privado com carteira	491	509	514	4,7	23	1,0	5
Empregado no setor privado sem carteira	117	135	148	26,5	31	9,6	13
Trabalhador doméstico com carteira	28	27	29	3,6	1	7,4	2
Trabalhador doméstico sem carteira	39	61	66	69,2	27	8,2	5
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	319	307	304	-4,7	-15	-1,0	-3
Empregador	58	64	70	20,7	12	9,4	6
Conta própria	273	299	313	14,7	40	4,7	14
Trabalhador familiar auxiliar	8	6	9	12,5	1	50,0	3
Taxas (em pontos percentuais)				Variação p.p.		Variação p.p.	
Taxa de desocupação	15,7	14,3	14,5	-	-1,2	-	0,2
Nível de ocupação	53,9	56,6	58,9	-	5,0	-	2,3
Taxa de participação na força de trabalho	64,0	66,1	68,9	-	4,9	-	2,8
Rendimento médio real efetivo (em reais)				Variação %		Variação %	
Ocupados (todos os trabalhos)	4.348	4.432	4.177	-3,9		-5,8	

Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.